



# INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Março 2020

## **Presidência**

Eliza Mónica Ana Magaua

## **Presidente**

## **Coordenação e Direcção**

Adriano Matsimbe

Director Nacional

Natercia Macuácuá

Directora Nacional Adjunta

**Título:** Indicadores de Confiança e Clima Económico Março 2020

## **Editor**

Instituto Nacional de Estatística  
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas  
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7  
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701, +258 82 30 35 982  
*E-mail:* info@ine.gov.mz  
Homepage: www.ine.gov.mz  
Maputo – Moçambique

## **Produção**

Ildefonso Pira Alves

## **Análise da Qualidade**

Santos Francisco Joaquim Júnior  
Jorge Daniel Chemane  
António Ferreira Júnior

## **Colaboradores**

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de Estatística

## **Design e Grafismo**

António Guimarães  
Mário Chivambo

## **Difusão**

Instituto Nacional de Estatística

## **Ficha Técnica**

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.  
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

### **ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL**

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

### **AUTORIDADE ESTATÍSTICA**

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

### **SEGREDO ESTATÍSTICO**

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.  
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

### **ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES**

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

## Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL .....	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares .....	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem .....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água .....	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas .....	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS .....	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica .....	- 12 -

## **INTRODUÇÃO**

---

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião dos agentes económicos (gestores de empresas) acerca da evolução corrente da sua actividade e perspectivas no curto prazo, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações da actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), às empresas do sector não financeiro, com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês de referência.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico e uma nota metodológica, na qual se explica o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Abril de 2020

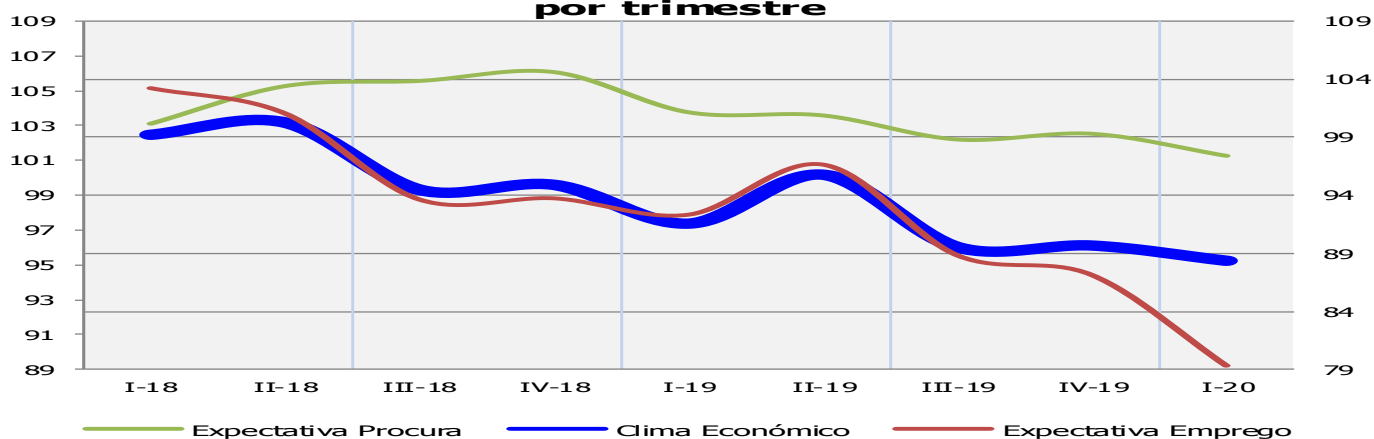
## 1. ANÁLISE AGREGADA

### 1.1. Clima económico

#### Confiança das empresas na economia desfavorável no I trimestre

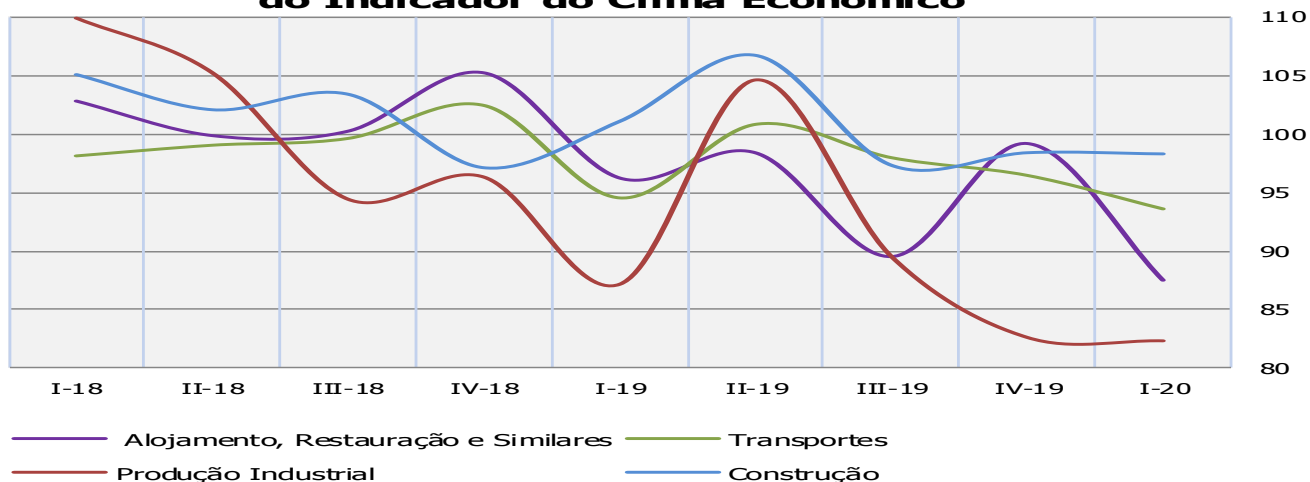
O Indicador do Clima Económico (ICE), expressão da confiança dos empresários do sector real, registou uma queda no primeiro trimestre de 2020, facto que pode estar associado à pandemia do COVID-19 que assola o Mundo desde o mês de Dezembro de 2019 e a incerteza instalada particularmente a partir do mês de Março, em Moçambique, quando foi diagnosticado o primeiro caso. A confiança desfavorável dos empresários foi extensiva às expectativas em relação ao emprego e à procura, pois estas registaram quebras no mesmo período de análise.

**Fig.1-Tendência do indicador do Clima Económico por trimestre**



A tendência negativa da Confiança empresarial (ICE) no I trimestre de 2020 deveu-se à degradação da confiança em todos sectores de actividade inquiridos, destacando-se em termos de amplitude os sectores de alojamento e restauração e transportes que viram seus níveis de confiança reduzirem 22 e 9.2 pontos percentuais, respectivamente face ao mês de Fevereiro.

**Fig.1.1-Contribuição sectorial na tendência actual do Indicador do Clima Económico**

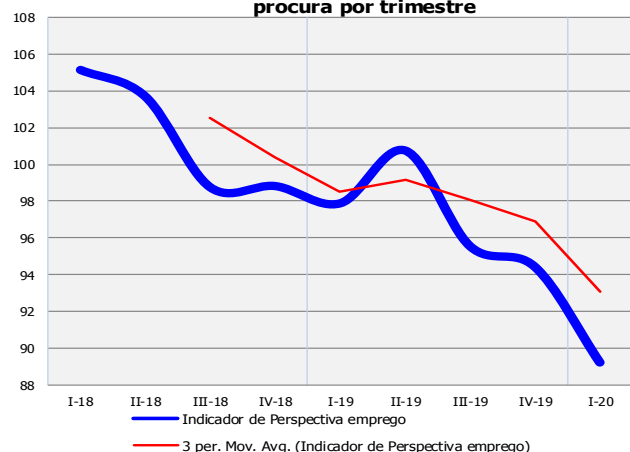


## 1.2. Expectativa da procura

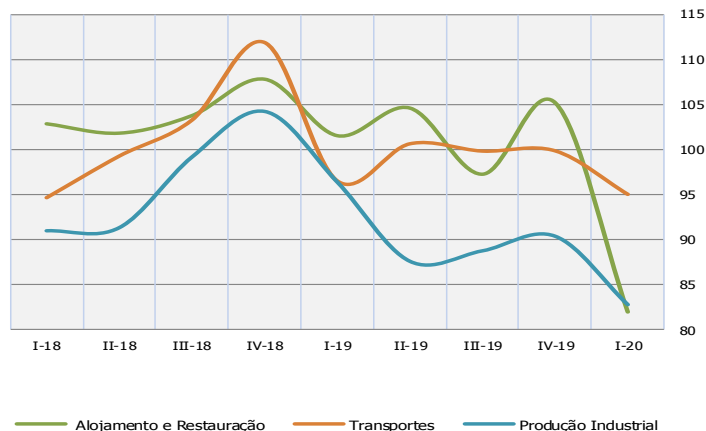
### Perspectiva da procura quebra no primeiro trimestre

O indicador da perspectiva da procura sofreu uma ligeira no primeiro trimestre de 2020 se comparado com o quarto trimestre de 2019, tendo o respectivo saldo continuado abaixo da média da respectiva série temporal. Essa perspectiva desfavorável da procura no primeiro trimestre deveu-se em média às avaliações negativas das perspectivas da procura nos sectores de alojamento e restauração- que viu reduzidas as reservas, as hospedagens e dormidas, da produção industrial, dos transportes e de construção-com redução significativa do volume de encomendas de obras, o que permitiu suplantiar a apreciação positiva dos restantes sectores no mesmo período em análise.

**Fig.1.2-Tendência do indicador de perspectiva da procura por trimestre**



**Fig.1.2.1-Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de procura**

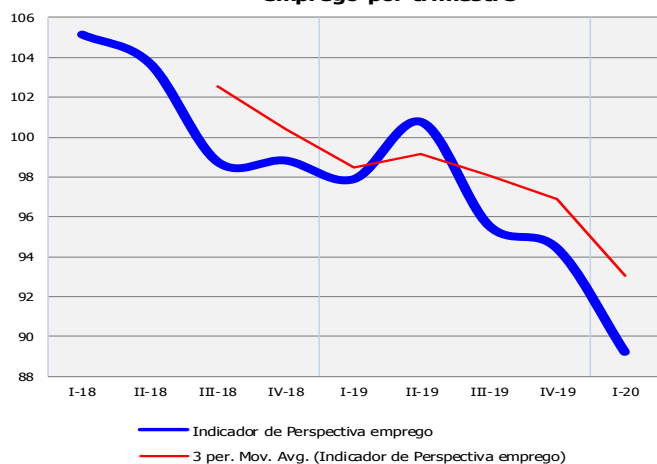


## 1.3. Expectativa de emprego

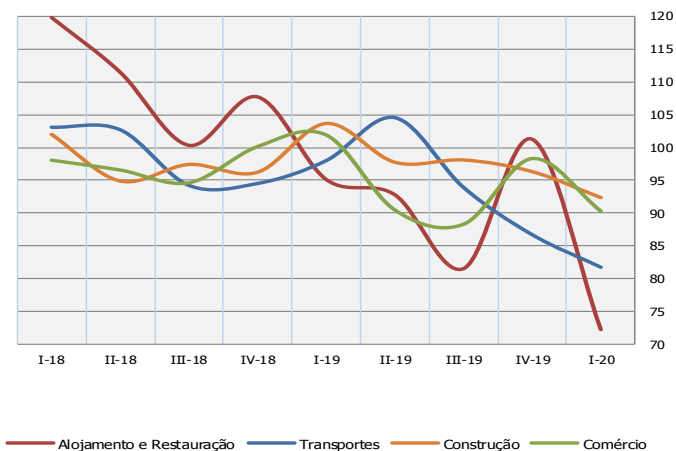
### Perspectiva de emprego abranda no primeiro trimestre

O indicador da perspectiva de emprego registou uma queda no primeiro trimestre face ao quarto trimestre de 2019, facto que acontece pelo terceiro trimestre consecutivo. A perspectiva de queda de emprego no primeiro trimestre deveu-se em média à uma depreciação da perspectiva de emprego nos sectores de alojamento e restauração, de comércio, de transportes, de construção e produção industrial, apesar de registo de incremento da perspectiva de emprego nos sectores de outros serviços não financeiros, no trimestre em análise.

**Fig.1.3-Tendência do indicador de perspectiva de emprego por trimestre**



**Fig.1.3.1-Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego**

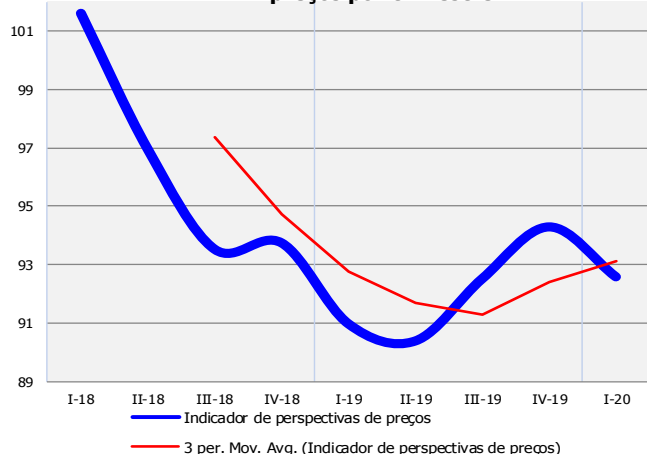


## 1.4. Expectativa dos preços

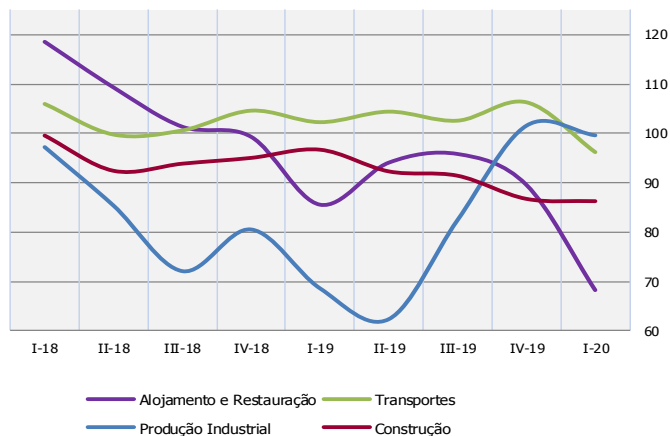
### Perspectiva de preços em queda no primeiro trimestre

De Janeiro a Março, o indicador de perspectiva dos preços registou uma diminuição ligeira face ao trimestre anterior, tendo o respectivo saldo se situado acima do observado no trimestre homólogo de 2019. Contribuíram para a previsão em baixa dos preços futuros no período em análise, a redução do indicador nos sectores de alojamento e restauração, de transportes, da produção industrial e da construção, facto que suplantou os sectores de outros serviços não financeiros e de comércio que viram as suas perspectivas de preço aumentarem no trimestre em análise.

**Fig.1.4-Tendência do indicador de perspectiva de preços por trimestre**



**Fig.1.4.1- Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de preços**



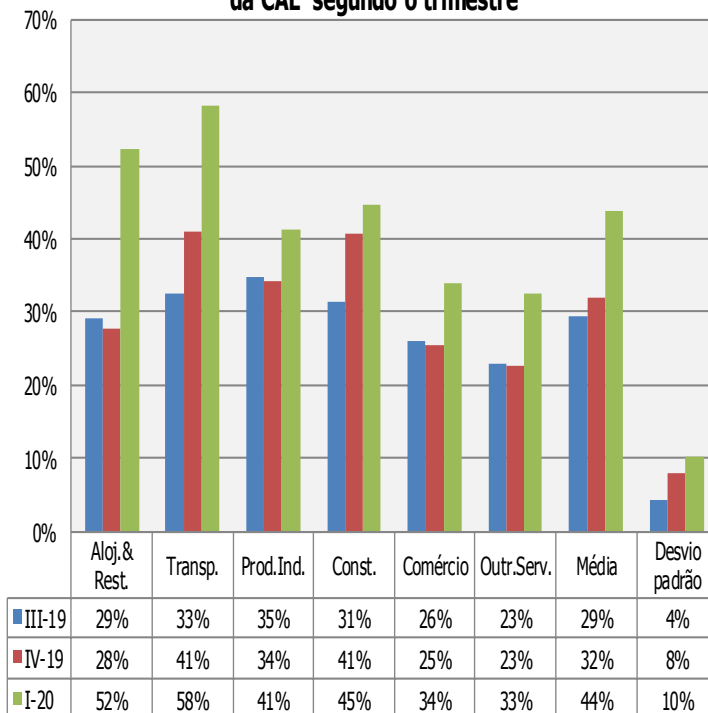
## 1.5. Limitação da actividade

### Empresas com constrangimentos aumentam em 12%

Em média, 44% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no primeiro trimestre de 2020, o que representou um aumento de 12% de empresas com limitação de actividade face ao trimestre anterior, facto que está em linha com o ICE que diminuiu.

Essa situação foi influenciada, pelo aumento de empresas afectadas por algum obstáculo no período de referência em todos os sectores, com maior destaque para os sectores de serviços de transportes (com 58% de empresas afectadas), de alojamento e restauração (52%), da construção (45%) e da produção industrial (41%).

**Fig.1.5-Limitação da Actividade Económica por secção da CAE segundo o trimestre**



## 2. ANÁLISE SECTORIAL

### 2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

#### Baixa perspectiva de procura abranda a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

Entre Janeiro e Março, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares abrandou depois de sinais de recuperação no trimestre anterior, tendo o respectivo saldo se situado abaixo da média da respectiva série temporal.

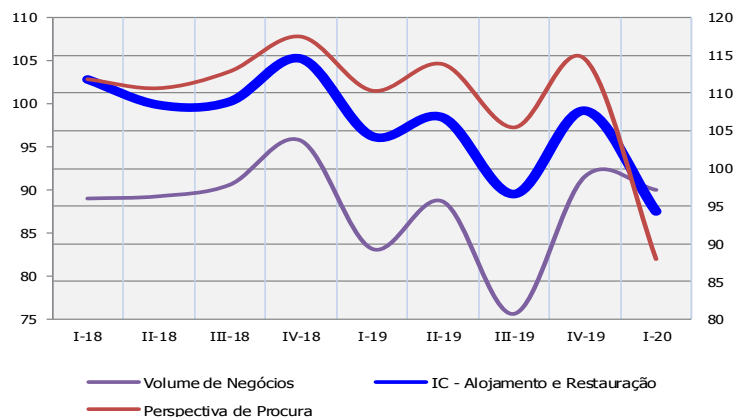
A avaliação desfavorável da confiança no sector em análise deveu-se à queda do indicador em todas as componentes do indicador síntese do sector, com maior destaque para a diminuição substancial da procura futura no período em análise. Refira-se que este sector registou quedas da procura actual e do volume de negócios significativas.

Em linha com o indicador síntese do sector, a perspectiva da capacidade hoteleira – a oferta diminuiu profundamente no mesmo período, facto acompanhado pela quebra da perspectiva de preços futuros.

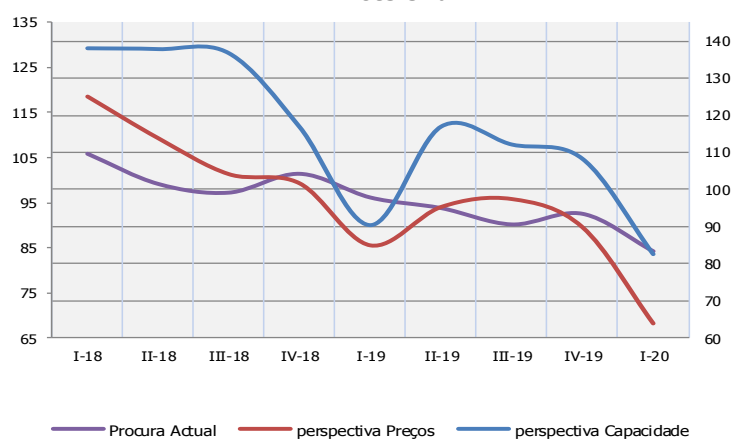
Mais de metade (52%) das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação da actividade, no trimestre em análise, o que representou um incremento de 24% de empresas com constrangimentos face ao trimestre anterior.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram, a baixa procura (47%), a concorrência (18%) e a falta de acesso ao crédito (12%), em ordem de importância.

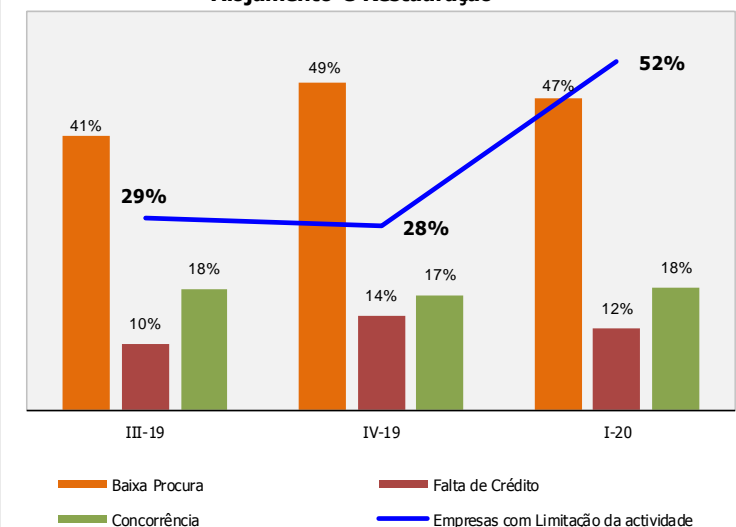
**Fig.2.2- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de alojamento, Restauração e Similares**



**Fig.2.1.1- Perspectiva de Preços e da capacidade hoteleira**



**Fig.2.1.2 - Limitações de Actividade no Sector de Alojamento e Restauração**





## 2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

### Baixa perspectiva de emprego deteriora a confiança nos serviços de transportes

No I trimestre, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes que inclui a armazenagem, prolongou a trajectória descendente pelo terceiro trimestre consecutivo.

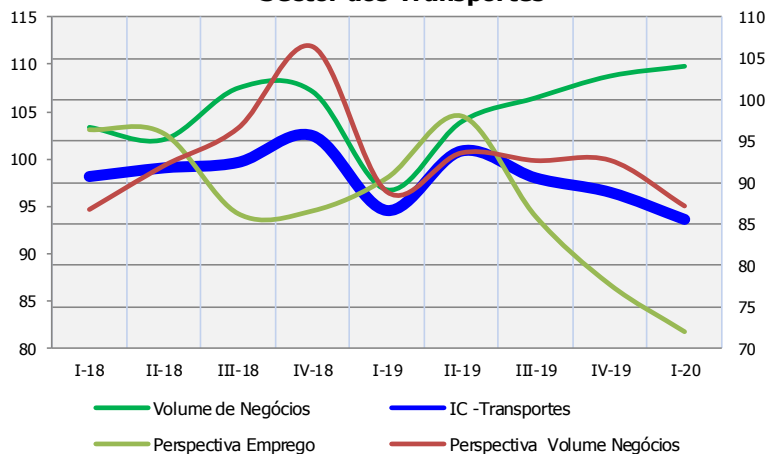
Essa queda da confiança deveu-se à avaliação desfavorável das perspectivas de emprego e de volume de negócios, facto que permitiu suplantar o aumento ligeiro da facturação pelo segundo trimestre consecutivo.

No mesmo período em análise, as encomendas de serviços de transportes(procura) diminuíram ligeiramente, estando em linha com a queda do indicador síntese do sector, que sugere que as tarifas actuais e futuras registaram quedas substanciais no trimestre em análise.

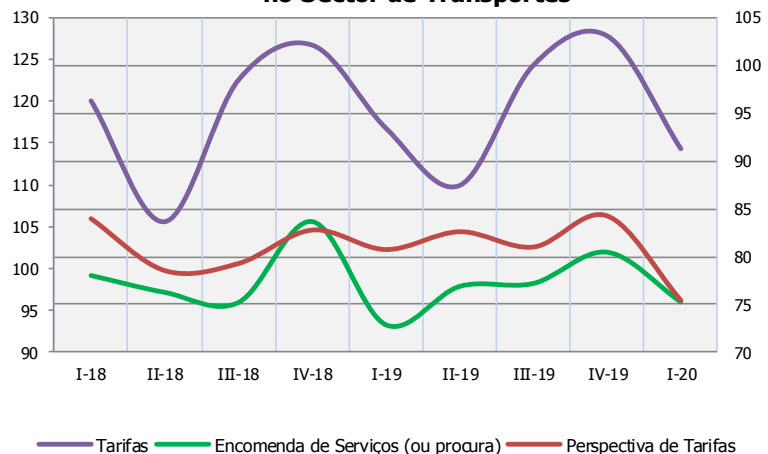
No trimestre em análise, cerca de 58% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo, facto que correspondeu a um aumento de 17% de empresas com dificuldades face ao trimestre anterior.

A baixa procura (21%), concorrência (20%), dificuldades financeiras (16%) e os outros factores não especificados (19%) continuaram como obstáculos que mais influenciaram negativamente o desempenho do sector.

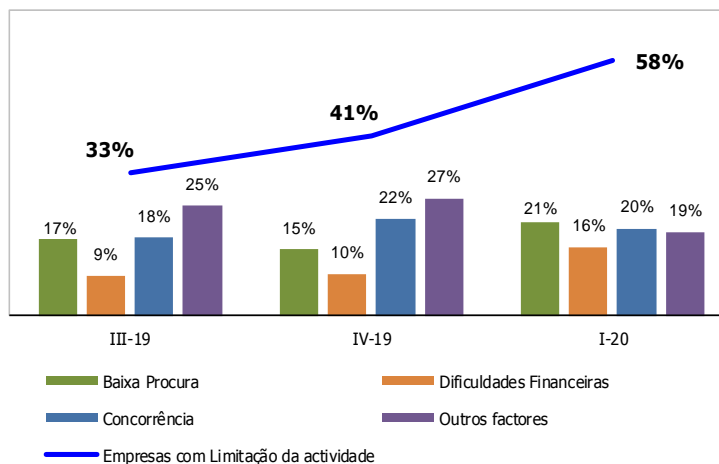
**Fig.2.2- Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes**



**Fig.2.2.1- Encomendas e Perspectivas das Tarifas no Sector de Transportes**



**Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes**



## 2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

### Perspectiva negativa da procura continua a diminuir a confiança no sector industrial

No período de Janeiro à Março, o indicador de confiança do sector de produção industrial que inclui a distribuição de água e electricidade, continuou em queda pelo terceiro trimestre consecutivo, tendo o respectivo saldo se situado muito abaixo da média respectiva série temporal.

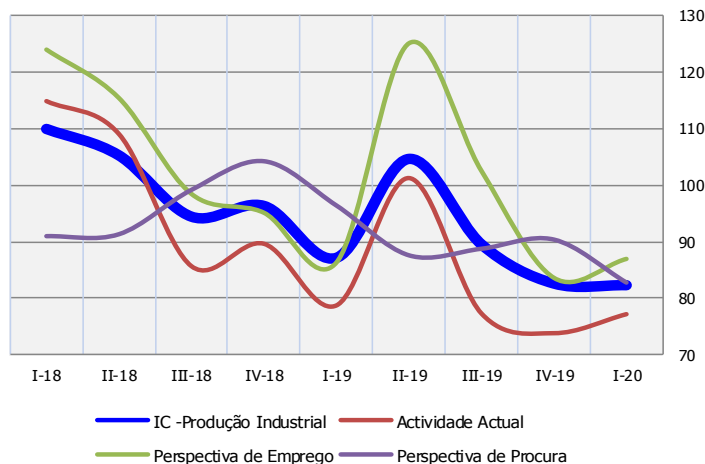
A deterioração da confiança neste sector resultou da avaliação desfavorável da perspectiva da procura, o que suplantou a apreciação positiva da actividade actual e das perspectivas de emprego nos últimos três meses.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios da actividade em análise diminuiu ligeiramente, o que permitiu o aumento ténue dos stocks nos armazéns industriais. Porém, a perspectiva dos preços futuros foi de diminuição ligeiro no mesmo período de referência.

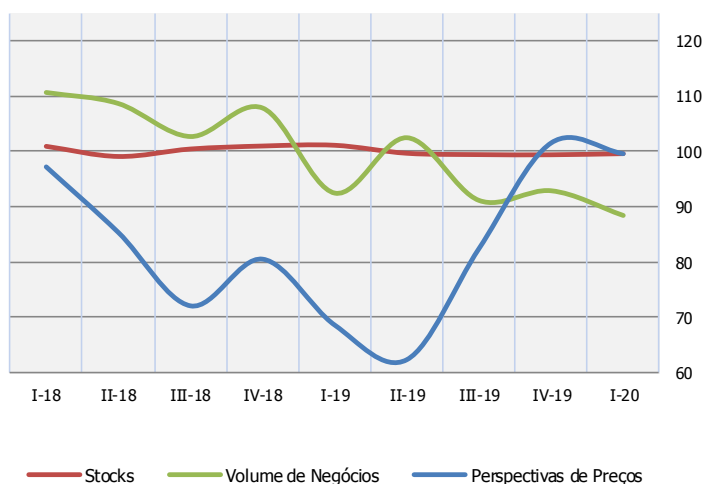
Cerca de 41% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou um incremento de 7% de empresas com dificuldades no desempenho das suas actividades face ao trimestre anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a falta de matéria-prima (22%), a concorrência (21%), a falta de crédito (16%) e os outros factores não especificados (23%), como obstáculos mais importantes.

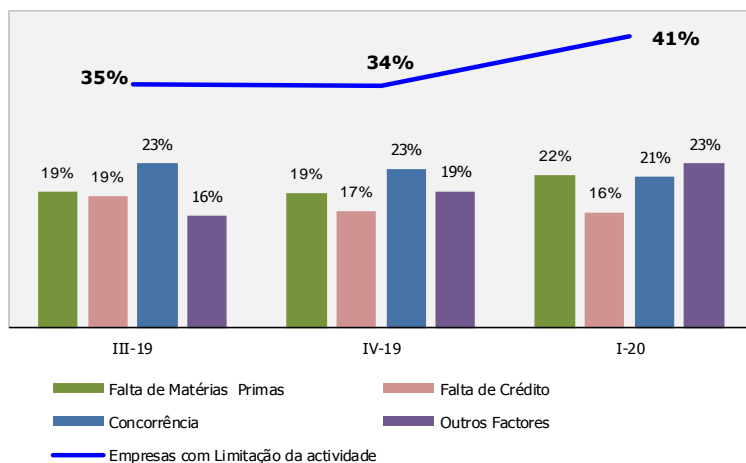
**Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Industria, de Electricidade e Água**



**Fig.2.3.1- Vendas e Perspectivas de Preço no Sector industrial, de electricidade e água**



**Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial**



## 2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

### Perspectiva desfavorável de emprego quebra a confiança no sector de construção

No primeiro trimestre, o indicador de confiança empresarial do sector da construção registou uma queda a um ritmo baixo, com o respectivo saldo a situar-se abaixo do observado no período homólogo de 2019.

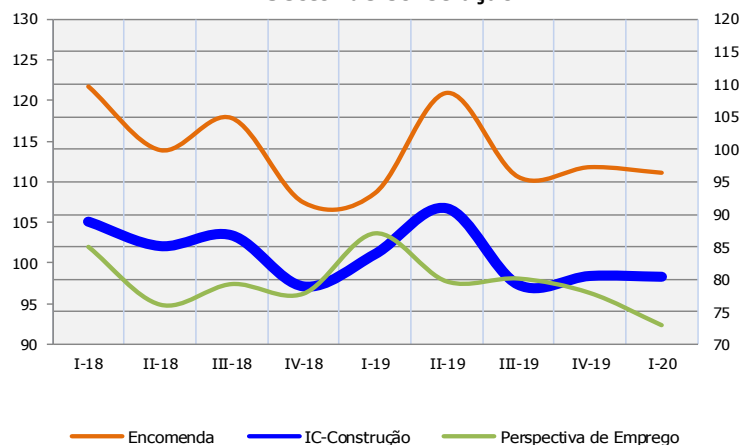
Essa queda ténue da confiança foi influenciada pela diminuição ligeira da perspectiva de emprego e da carteira actual de encomendas (adjudicação de obras), porém, numa atmosfera de incremento ligeiro perspectivas de volume de negócios no mesmo período de referência.

Em linha com o indicador síntese do sector e a carteira actual de encomendas, a actividade actual do sector também registou uma ligeira quebra numa situação caracterizada também pela queda da perspectiva de preços.

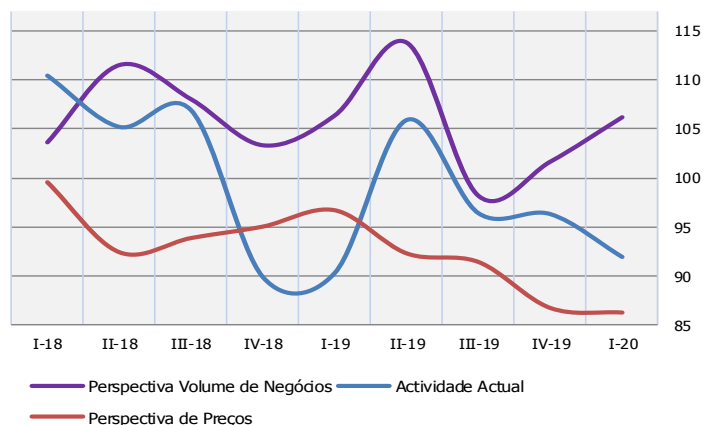
Cerca de 45% das empresas do sector sofreram no trimestre em referência, alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 4% de incremento de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (38%), falta de acesso ao crédito (15%), as condições climatéricas desfavoráveis (12%) e os outros factores não especificados (22%), em ordem de importância, onde as excessivas burocracias na obtenção de alvará também foram referenciadas como obstáculos.

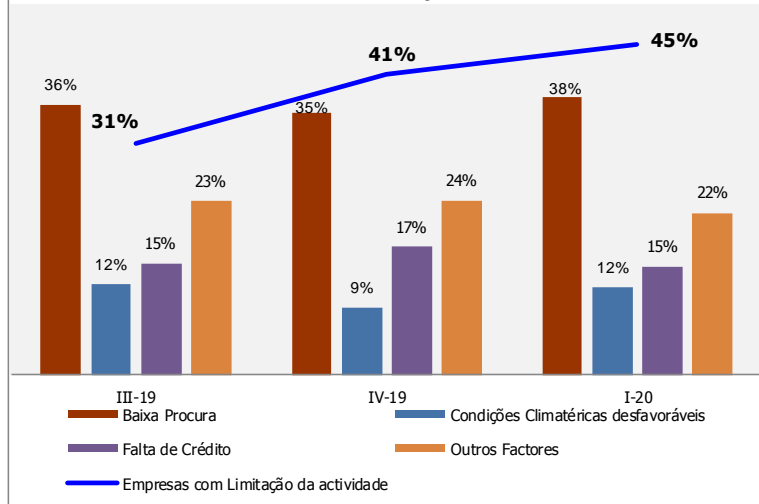
**Fig.2.4- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção**



**Fig.2.4.1- Outros indicadores contribuintes no sector de construção**



**Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção**



## 2.5. Conjuntura do sector de comércio

### Aumento da demanda mantém em ascensão a confiança do sector do comércio

De Janeiro ao Março, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) prolongou o perfil ascendente que regista desde o terceiro trimestre de 2019, contudo com tendência decrescente.

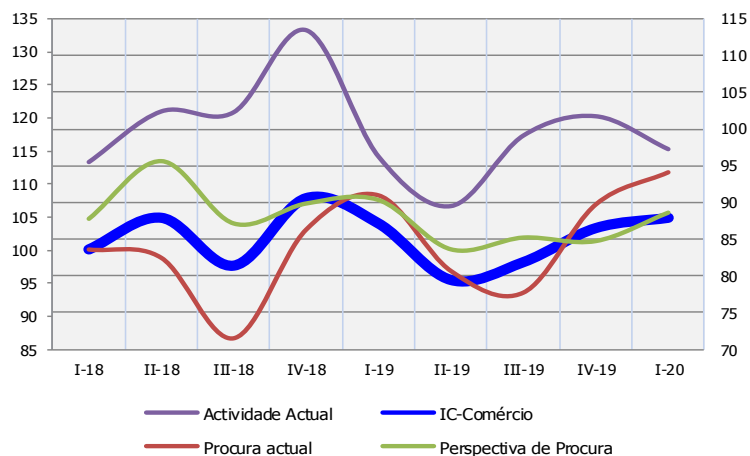
Essa ascensão da confiança no sector do comércio deveu-se principalmente à avaliação favorável da procura actual e do andamento positivo da perspectiva de procura, o que permitiu suplantar assim a diminuição da actividade actual observada no mesmo trimestre de análise.

Em linha com o indicador síntese do sector, a perspectiva de volume de negócios continuou em incremento a par do volume de negócios actual que terá aumentado face aos dois trimestres anteriores, num ambiente em que a perspectiva de preços que registou também um incremento no mesmo período em análise.

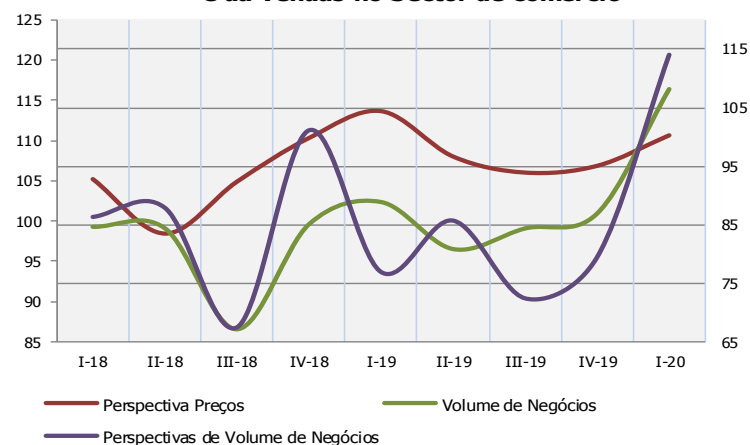
Cerca de 34% das empresas do sector do comércio enfrentou alguma dificuldade no desempenho da actividade, no trimestre em análise, o que representou um incremento de 9% de empresas do sector em dificuldades, facto que se mostra contrário ao indicador síntese do sector que aumentou.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a concorrência (30%), a baixa procura (29%), a falta de acesso ao crédito (14%) e os outros factores não especificados (22%).

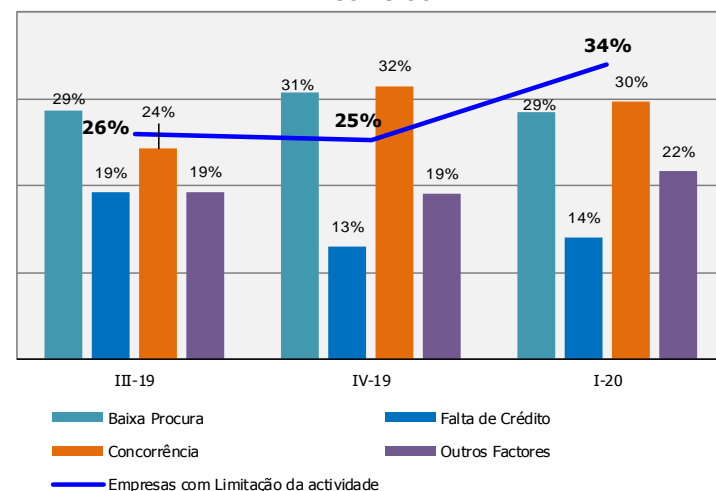
**Fig.2.5- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio**



**Fig.2.5.1- Vendas actuais, perspectivas de preços e da vendas no Sector de comércio**



**Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio**



## 2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

### Perspectiva abonatória da procura consolida a confiança no sector de outros serviços

No I trimestre, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros continuou aumentar pelo segundo trimestre consecutivo, tendo o nível do seu saldo se situado acima da média da respectiva série cronológica.

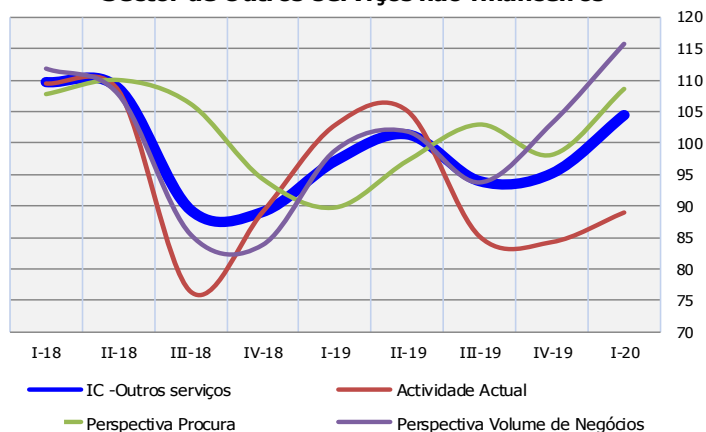
A consolidação da confiança do sector deveu-se à avaliação favorável de todos os componentes do indicador síntese do sector com maior destaque em termos de amplitude para as perspectivas de volume de negócios e da procura, que aumentaram substancialmente no mesmo período de análise.

Em linha com do indicador síntese do sector e da perspectiva de volume de negócios, o volume de negócios e a procura actual também aumentaram no mesmo período de referência, tendo sido acompanhado pelo incremento da perspectiva de preços que no trimestre anterior tinha registado uma queda.

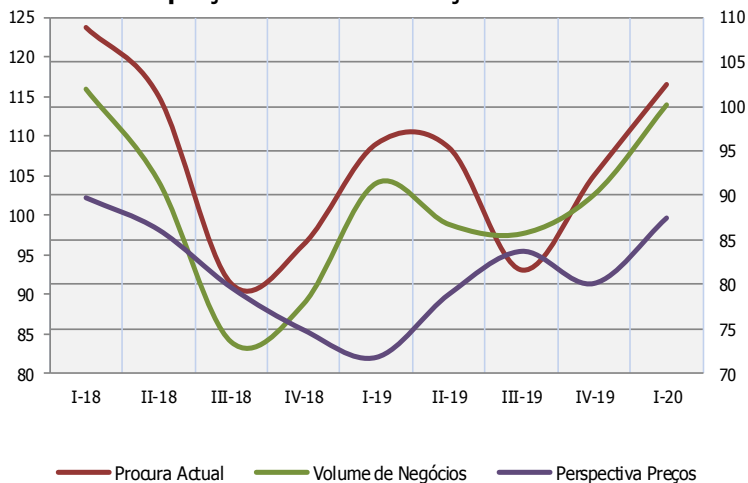
Cerca de 33% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo, no trimestre de referência, o que representou 10% de aumento de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao trimestre anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (43%), a concorrência (26%) e pela falta de acesso ao crédito (13%) como factores limitantes de maior relevância.

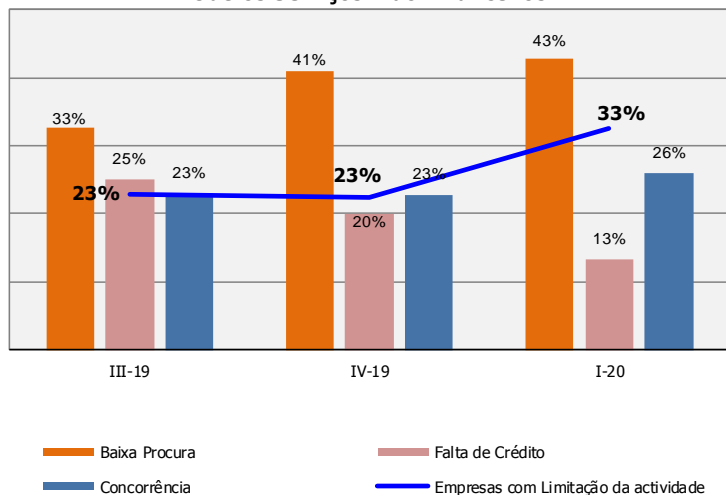
**Fig.2.6- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros serviços não financeiros**



**Fig.2.6.1- Vendas, procura actual e perspectivas de preços nos outros serviços não financeiro**



**Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros**



### 3.ANEXOS

#### 3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2019)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Fevereiro- 2020)	Saldo do mês (Março-2020)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
			Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados								
Indicador do Clima Económico	98.2	95.5	103.8	fev/15	87.8	jan/04	99.2	2.5
Indicador de Expectativas de Emprego	92.9	82.6	116.1	dez/10	82.6	jan/04	100.0	5.6
Indicador do emprego actual	95.9	86.2	114.3	Dec-10	84.9	Oct-05	100.0	5.3
Indicador de Expectativas de Procura	100.9	92.3	117.8	dez/10	87.0	jan/04	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Preços	94.9	89.8	118.6	jan/11	84.5	fev/12	100.0	5.5
Indicador de Confiança por sector								
Alojamento, Restauração e Similares	96.3	74.3	121.3	dez/12	-22.0	fev/17	99.4	11.8
Volume de Negócios	104.0	68.9	140.5	ago/12	59.4	fev/17	100.2	11.8
Procura Actual	83.0	68.3	155.7	fev/07	61.1	Feb-17	100.2	11.8
Perspectiva de Procura	93.7	56.4	155.9	jan/12	64.4	nov/04	100.2	11.6
Transportes	98.8	89.6	126.6	dez/12	87.4	jul/16	100.1	5.9
Volume de Negócios	116.7	92.6	132.7	jan/09	68.4	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	85.2	76.7	173.8	out/10	74.0	set/10	100.1	11.9
Perspectiva Volume de Negócios	98.8	88.1	176.6	out/12	75.5	mar/18	100.1	12.0
Produção Industrial	82.4	81.6	117.6	dez/09	81.4	out/16	100.1	7.0
Actividade Actual	72.7	89.9	126.8	fev/11	68.4	jan/05	100.1	12.0
Perspectiva Emprego	94.4	81.6	136.0	mai/19	72.2	abr/15	100.1	12.0
Perspectiva Procura	77.7	72.0	129.0	set/06	71.2	jul/19	100.1	11.9
Construção	101.6	92.9	119.5	ago/06	72.9	jan/04	99.9	8.2
Encomenda	100.7	77.1	125.4	jan/16	65.0	set/07	100.1	11.9
Perspectiva Emprego	95.8	87.1	127.8	ago/06	49.3	set/11	100.1	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	103.8	103.0	129.2	jul/06	61.1	fev/13	100.0	12.0
Comércio	108.2	100.9	120.1	dez/10	77.9	abr/04	100.0	7.0
Actividade Actual	104.6	83.5	143.8	set/11	56.4	abr/04	100.1	12.0
Procura actual	114.5	109.7	139.0	ago/13	54.0	jul/05	99.9	12.0
Perspectiva Procura	107.1	99.8	140.7	nov/10	69.3	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços	106.4	101.9	115.7	abr/13	78.1	jun/04	100.0	6.9
Actividade Actual	88.0	96.2	144.5	set/13	60.0	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	110.4	103.0	137.2	nov/10	64.5	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	125.9	99.3	136.3	set/13	66.2	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2020

### **3.2.Nota metodológica**

#### **A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura**

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

#### **B. Actividades económicas abrangidas**

De acordo com a Classificação de Actividades Económicas (CAE.Rev2.) os sectores actualmente cobertos por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990; 68100-68200; 69100-75000; 77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens, e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria, de assistência jurídica, de vigilância e Segurança, aluguer e actividades imobiliárias, tecnologias de comunicação e informação, agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas, ensino técnico, superior e profissional privado, despacho aduaneiro, Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivos e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

#### **C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas**

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de optimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

**Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector**

<b>Alojamento e Restauração</b>	<b>Transportes</b>	<b>Produção Industrial</b>	<b>Construção</b>	<b>Comércio</b>	<b>Outros Serviços</b>
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

**C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):**

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores, após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

**C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:**

O indicador de perspectivas de emprego expressa o optimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

**NB:** Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividade actual como proxy do emprego actual.